

Renda Fixa

Destaque: Juros de médio prazo encerraram a semana estáveis

A Semana: Em meio às grandes oscilações apresentadas pelos preços das commodities no mercado internacional, o mercado de juros futuros também exibiu uma volatilidade relativamente alta. No entanto, em relação à semana anterior, as taxas de médio prazo registraram tímidas variações. O DI jan/12 manteve-se em 12,29% aa, o DI jan/13 passou de 12,55% para 12,53% aa, e o vencimento jan/14 encerrou a 6ª feira cotado a 12,48% aa, exatamente o mesmo patamar de fechamento da semana precedente. Se por um lado as commodities diminuíram a pressão sobre os juros futuros, com forte queda principalmente do preço do petróleo e dos metais, por outro lado os indicadores da atividade econômica interna continuam fortes. O principal número divulgado foi o de índice de vendas a varejo do mês de março. Segundo o IBGE, a alta foi de 1,2% em comparação a fevereiro, em linha com as projeções do mercado. Em base anual a alta foi de 4,1%. Também foi conhecida a primeira prévia do IGP-M do mês de maio (medição até o dia 10). O índice registrou alta de 0,70%, muito acima das projeções do mercado, que previam aumento de 0,39%.

Expectativas: Em suas recentes declarações, os principais dirigentes do Banco Central têm sustentado a confiança de que a atividade econômica encontra-se em processo de desaceleração e que os próximos indicadores de inflação deverão refletir as recentes medidas de aperto monetário adotadas até o momento. No entanto, os principais índices de preços seguem pressionados e a atividade continua em patamares elevados. A trajetória de queda dos preços das commodities, caso se sustente, deverá contribuir para o árduo trabalho do BC, mas as expectativas de inflação não têm dado trégua e continuam apontando uma aceleração acima do centro da meta oficial para o ano de 2012 (projeções Focus rodando a 5,0%). A agenda desta semana traz dois importantes números de inflação: IGP-10 na 2ª feira e IPCA-15 na 5ª feira. O relatório Caged do Ministério do Trabalho (sem data definida) e o índice de atividade do BC IBC-Br (4ª feira) também estão no radar.

Renda Variável

Destaque: Bolsas de valores caem em semana volátil

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os mercados de ações voltaram a exibir perdas. Mais uma vez a desvalorização apresentada no mercado local foi superior às quedas das bolsas norte-americanas, explicada pela nova correção dos preços das commodities. O Ibovespa caiu 1,83% (3ª semana seguida de queda) e encerrou a 6ª feira aos 63.235 pontos, pontuação mínima do ano. Nos EUA, o índice S&P-500 recuou 0,2%. Não foi apenas a oscilação dos preços das matérias-primas que ditou o ritmo dos negócios. As divulgações de balanços corporativos do 1º trimestre e de indicadores da atividade econômica também influenciaram, além da nova alta do depósito compulsório na China e da preocupação com a dívida dos países europeus. Alguns números merecem destaque. O PIB da Zona do Euro cresceu 0,8% no 1º trimestre de 2011 em relação ao 4º trimestre de 2010, com destaque para o avanço das economias da Alemanha e da França. Em base anual, a alta foi de 2,5%. Portugal e Grécia, no entanto, voltaram a apresentar contração. Nos EUA, a inflação ao consumidor subiu 0,4% em abril ante março e as vendas no varejo cresceram 0,5% neste mesmo intervalo.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

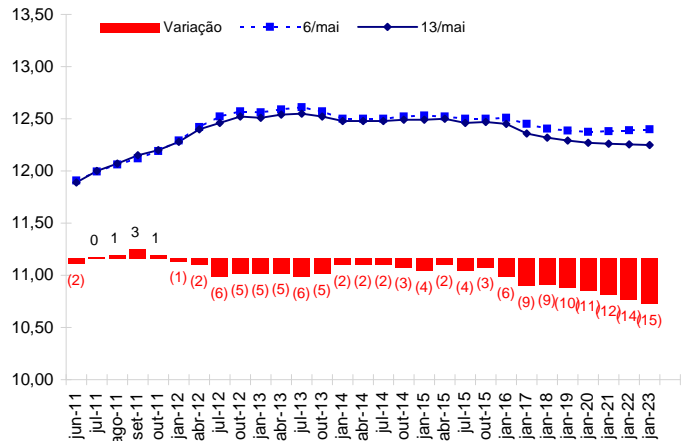
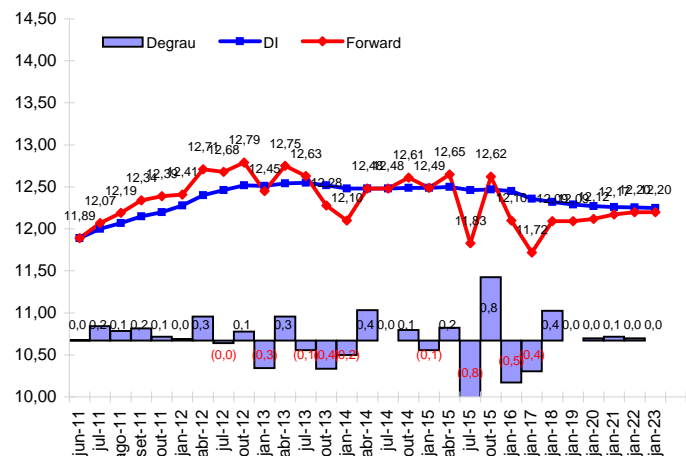


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar voltou a subir

Gestão de Câmbio
David Fernandez
david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: Influenciado diretamente pelo aumento da aversão ao risco no exterior, o dólar encerrou a semana passada em alta. A taxa comercial registrou valorização de 0,99% e fechou a 6ª feira da semana passada negociada a R\$ 1,633 nas operações de venda, atingindo assim sua maior cotação desde o mês de março. O dólar também ganhou terreno frente ao euro e algumas outras moedas de países emergentes. Assim como na semana passada, os investidores voltaram a desmontar posições em moedas e commodities. As perspectivas de novos apertos monetários na China, no Brasil e na Europa, reflexo da aceleração inflacionária dos últimos meses, também têm inibido as aplicações em renda variável e motivado a fuga de capitais para dívidas soberanas. Dos números divulgados, mereceram destaque o superávit de US\$ 969 milhões da balança comercial na primeira semana de maio (US\$ 5,3 bilhões em exportações e US\$ 4,3 bilhões em importações) e o fluxo cambial de maio (até dia 6), com saldo positivo em US\$ 3,6 bilhões.

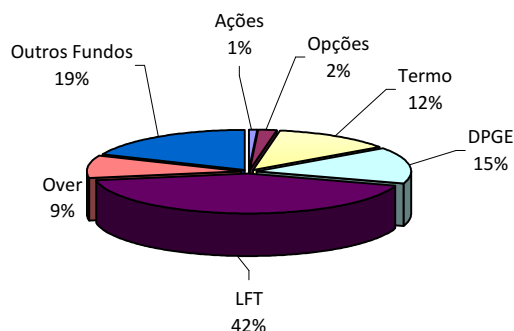
Expectativas: Semana começa com números de inflação aqui, expectativas em relação à Grécia, balanço da Petrobras e vencimento de opções. Temporada de balanços vai chegando ao fim com algumas revisões de projeção para o final do ano para baixo, tanto aqui quanto lá fora, o que fez com que as bolsas tivessem mais uma semana ruim. As atenções agora devem se voltar para os números econômicos que quantificarão a desaceleração das economias americana e brasileira. China também mostra sinais de desaceleração, contribuindo para o clima já fraco para as bolsas. De bom temos uma pequena queda nas projeções de juros futuros e uma pequena alta do USD, que ajuda um pouco as exportadoras, como a Vale. Teremos que olhar de perto a produção industrial nos EUA na 3ª feira e quais os setores têm apresentado um desempenho melhor. As quedas das commodities ainda não estão refletidas nestes números. Minutas do FOMC na 4ª feira e vendas de casas na 5ª feira encerram a semana.

Expectativas: Os investidores parecem já trabalhar em um novo patamar para o dólar no mercado cambial local. O piso de R\$ 1,60 foi respeitado durante toda a semana passada e o intervalo de oscilação deve continuar entre R\$ 1,61 e R\$ 1,65 nestes próximos dias, salvo algum evento extraordinário. O Banco Central tem concentrado suas atuações nas compras de dólares no mercado à vista. No exterior, o foco de atenção continua sendo a delicada situação de Portugal e Grécia, além do constante monitoramento dos dados de atividade das economias desenvolvidas.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Abr/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,84%	5,30%	10,60%	3,50%
Selic	0,84%	5,32%	10,64%	3,51%
Ibovespa	-3,58%	-6,42%	-2,07%	-4,58%
Dólar (Ptax)	-3,40%	-7,53%	-9,09%	-5,58%
Risco-País	-2,31%	-3,43%	-13,78%	-10,58%
IGPM	0,45%	5,10%	10,60%	2,89%
IPCA	0,77%	4,74%	6,51%	3,23%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 16-Maio a 20-Maio

	16-mai	17-mai	18-mai	19-mai	20-mai
Brasil	8hs IPC-S (prévia)	7hs IPC FIPE (prévia)	8hs IGP-M (prévia)	9hs IPCA-15 (maio)	
	8hs IGP-10 (abril)		12h30 Fluxo cambial semanal		
	8h30 Relatório Focus		12h30 IBC-Br (março)		
	11hs Balança comercial				
EUA	9h30 Índ. Atividade Fed NY	9h30 Construção de casas novas	11h30 Estoques de petróleo	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	
	10hs Fluxo de ativos	9h30 Licenças para construção	15hs Ata do FOMC	11hs Vendas de casas existentes	
		10h15 Produção industrial		11hs Indicadores antecedentes	
		10h15 Utilização da capacidade inst.		11hs Ind. Atividade Fed Philadelphia	